

Fatos Relevantes Março/2017

Vendas Industriais

O faturamento de março de 2017 é (17,18%) superior ao registrado em fevereiro de 2017 e o faturamento acumulado no 1º trimestre de 2017 é (-11,20%) menor que o observado em igual período de 2016.

Custo das Operações Industriais

Em todas as bases de comparação, o COI apresentou alta, sendo que cresceu (3,20%) em março contra fevereiro, a alta reverte o recuo do mês anterior e leva o índice para um maior valor do ano na série acumulada.

Pessoal Empregado

O emprego recuou (-5,28%) em março na série com a inclusão do setor sucroenergético. Ao se comparar o emprego do primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período de 2016, percebe-se alta de 16,98%.

Remunerações Pagas

A massa salarial real aumentou (2,69%) em março, na série incluída o setor sucroenergético. A massa salarial acumulada no primeiro trimestre de 2017 é 27,98% superior a apresentada em igual período de 2016.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção expandiram-se (0,51%) na passagem de fevereiro para março. A alta é a primeira registrada nos três meses de 2017. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e de 2016, as horas trabalhadas crescem 10,73%.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada ficou em 79%. Trata-se de alta de 3 pontos percentuais, que reverteu a queda do mês anterior.

RESUMO EXECUTIVO

O resultado positivo de 17,18% em março é pontual, efeito do aumento nos quatro maiores setores da indústria alagoana e não representa uma retomada no primeiro trimestre de 2017, quando comparado aos três últimos meses do ano passado.

Embora o resultado no primeiro trimestre de 2017 não tenha sido expressivo, os dados pertinentes a março sinalizam que a desagregação setorial permite identificar uma retomada de algumas atividades produtivas no mês. A indústria cresceu na maioria dos setores, ou seja, a alta, em 11 (onze) dos 15 (quinze) setores, não apresentou apenas uma exceção no período, mas pontua uma fase sem bruscos recuos. Por outro lado, os demais setores sinalizam em sua trajetória uma redução de perdas, mas sem um evidente dinamismo de intensidade como em períodos anteriores.

Um aspecto muito relevante nessa direção diz respeito ao aumento no mês de 17,18%, quando comparado ao mês anterior. No entanto, esses resultados também expressam a dificuldade de se elaborar tendências gerais para a produção da indústria local, pois o comportamento positivo de algumas indústrias com reduzido peso não determina a própria evolução da produção em outras bases de comparação.

Apesar das bases com e sem setor sucroenergético serem semelhantes, é importante ressaltar que o crescimento da produção foi suficiente para levar a atividade industrial ao nível habitual da série antes da crise econômica a partir de 2014. Reforce com isso o aumento no percentual médio de utilização da capacidade instalada na indústria em março em 3 p.p.

No entanto, o desempenho positivo da atividade industrial alagoana, em que pese não ser igual nem proporcional para todos os segmentos, revela a intensidade de quatro setores com representatividade na indústria, principalmente se forem considerados os efeitos do início do ano, bem como pelo desaquecimento da demanda interna dos setores com integração ao varejo, pelo início da estação inverno e pelas paradas de alguns segmentos que dependem da manutenção do setor sucroenergético.

Nessa direção, a utilização da capacidade instalada do setor produtivo alcançou o valor de 79% em março de 2017, incluso o setor Sucroenergético. A média de utilização em 2016 foi de 70%, decorrente dos efeitos da crise econômica. Mesmo com a exclusão do setor sucroenergético, a utilização da capacidade instalada alcança uma maior estabilidade no patamar em decorrência da reposição de compra de insumos, horas trabalhadas na produção e utilização de mão de obra, operando com 55%.

Quando se analisa a variável emprego industrial, percebe uma retração de (-5,28%), significando uma redução de aproximadamente

1.855 trabalhadores na indústria. Considerando outra base de comparação, ou seja, CAGED/MT, os dados apresentam o cômputo de 5.955 admissões e 15.290 desligamentos, significando um saldo negativo de 9.335 postos de trabalho. Dentre os setores com a maior intensidade de recuo no mês, destacam-se: indústria de transformação (-7.735), serviços (-649), comércio (-413) e construção civil (-279). A diferença entre bases pode ser explicada pela data de protocolo de informações no Ministério do Trabalho dos desligamentos.

Na análise das vendas direcionadas ao comércio exterior, segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apesar de 2016 ter finalizado com uma retração nas exportações de 37,40% em relação ao ano de 2015, com déficit de US\$ -191.158.678,00, os dados acumulados destacam que o primeiro trimestre de 2017 apresenta uma alta de 178,91% em relação ao mesmo período de 2016, sendo específico o aumento em março de 2017 com alta de 206,30% e acréscimo de US\$ 49.575.875,00 nas exportações de janeiro a março de 2017. Ressalta-se que esse forte aumento é justificado por meio de dois fatores, o primeiro, em razão do aumento e variação no preço do açúcar no primeiro trimestre de 2017, com alta de 33%, já sinalizada no período do fim de 2016, segundo a CONAB. Por sua vez, o segundo se refere ao consórcio Tomé Ferrostaal que não exportava há dois anos e exportou no período do primeiro trimestre de 2017, na forma de bens de capital, representando, cerca de 46,33% da balança comercial de Alagoas.

Considerando a relevância das exportações na venda industrial no mês de março, segundo informações do Sindaçúcar-AL, foi encerrado o ciclo 16/17 da safra açucareira com 16 milhões de toneladas de cana esmagadas. Quando se analisa a comparação desse ciclo com moagem passada, condição em que foram beneficiados 16,1 milhões de toneladas, percebe-se uma variação negativa de apenas 1%. Todavia, apesar da quantidade de cana moída neste ciclo ter sido menor que a da safra 15/16, a produção de açúcar e de etanol tiveram alta, sendo ainda, beneficiados pela alta do açúcar. Segundo os dados foram produzidas 1,4 milhão de toneladas de açúcar, enquanto na moagem anterior a produção foi de 1,2 milhão de toneladas, gerando um crescimento de 20%.

Sob outra perspectiva setorial, os dados da indústria química apresentam alta em decorrência do bom desempenho da maior indústria do segmento no Estado, que apresentou um novo recorde de EBITDA da ordem de R\$ 3,6 bilhões

no primeiro trimestre de 2017, significando uma alta de 16% sobre igual período do ano passado. Tal condição reflete na expansão da utilização da taxa de ocupação no período.

Ademais, a indústria alagoana apresenta perspectiva de diversificação de seu parque fabril com atração de novos gêneros industriais. A título de exemplo, destaca-se a Duratex por meio de aliança estratégica à Usina Caeté em 2014, em que já possui 6 mil hectares de eucalipto plantados no Estado e deverá instalar uma unidade fabril para produção de painéis em MDF e MDP em 2019. De acordo com os dados da Secretaria de

Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas, quando a fábrica estiver em operação, a unidade terá capacidade de produção de até 400 mil m³. Em termos de investimentos, a “Duratex calcula em torno de R\$ 1,1 bilhão e geração de 460 empregos diretos”. A unidade fabril, após o beneficiamento do eucalipto, será alvo para produção de painéis em MDF e MDP, produzindo placas de MDF e MDP. A estimativa da capacidade de produção em pleno funcionamento será de até 400 mil m³.

Em março de 2017, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (17,18%), sobre fevereiro. O custo das

operações industriais aumentou (3,2%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de (-5,28%). A variável hora trabalhada registrou alta de (0,51%) frente a fevereiro. A alta nas horas refletiu no avanço do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 76% para 79%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma elevação de (2,69%) no mês de março em relação ao mês anterior.

Março 2017					
Variáveis		Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano	
Vendas reais	↑	17,18	↑	4,21	↓ -11,20
Custo das operações industriais	↑	3,20	↑	2,24	↑ 8,89
Pessoal empregado	↓	-5,28	↑	16,98	↑ 3,23
Horas trabalhadas	↑	0,51	↑	10,73	↓ -6,06
Remunerações pagas	↑	2,69	↑	13,01	↑ 27,98

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Venda industrial em março frente a fevereiro apresenta alta de 17,18% e na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variável teria ficado 4,21% superior ao patamar de março de 2016.

No tocante a análise da venda industrial do mês de março de 2017, os dados sinalizam que a desagregação setorial permite identificar uma retomada das atividades produtivas da indústria local no primeiro trimestre. Um aspecto muito relevante nessa direção diz respeito ao aumento no mês de 17,18%, quando comparado ao mês anterior.

No entanto, esses resultados também expressam a dificuldade de se elaborar tendências gerais para a produção da indústria local, pois o comportamento positivo de algumas indústrias com reduzido peso não determina a própria evolução da produção em outras bases de comparação.

Apesar das bases com e sem setor sucroenergético serem semelhantes, é importante ressaltar que o crescimento da produção foi suficiente para levar a atividade industrial ao nível habitual da série histórica. Reforce com isso o aumento no percentual médio de utilização da capacidade instalada da indústria em março em 3 p.p.

Mesmo em um cenário aliado a uma política monetária mais restritiva e custos em alta, alguns segmentos apresentaram variações acima da média da indústria. Entre estes, o destaque vai para Produtos Alimentares e Bebidas com crescimento de 32,39% frente a fevereiro, decorrentes do crescimento das expectativas dos empresários. Não obstante é possível que a expectativa de controle inflacionário denote em uma aceleração da economia nos próximos meses que poderá melhorar o nível de consumo.

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Março de 2017			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	32,39	40,14	59,19
Construção Civil	40,58	(35,43)	(32,42)
Têxtil	0,66	1,17	2,43
Minerais Não-Metálicos	(20,67)	23,60	23,09
Vestuário e Calçados	153,91	135,39	30,66
Material de Transporte	25,72	122,80	125,58
Editorial e gráfica	6,47	5,63	15,16
Madeira	7,42	(16,85)	(4,45)
Papel, Papelão e Celulose	(4,91)	(84,83)	4,54
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	13,82	29,17	44,38
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	6,90	15,92	36,55
Química	17,75	28,37	23,44
Indústria Mecânica	(12,32)	(4,66)	(17,48)
Sucroenergético	5,55	(34,63)	(56,39)
Total Indústria Transformação	17,18	4,21	(11,20)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	21,36	27,94	31,27

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

O emprego apresenta no mês tendência de queda com (-5,28%) frente a fevereiro. Na análise, após aumento em novembro de apenas 2,12%, o emprego voltou a cair nos quatro meses seguintes de 2017.

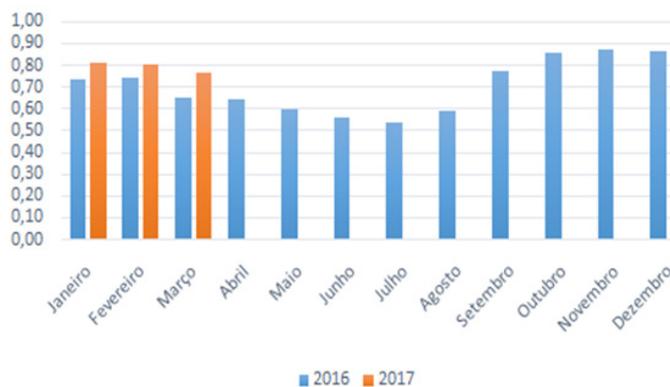
O emprego industrial recuou (-5,28%) em março na comparação com o mês anterior. A queda do emprego no mês reflete, quase que exclusivamente, a redução do desempenho da atividade industrial em razão dos desligamentos das indústrias Sucroenergética e Produtos Alimentares e Bebidas.

Essa análise pode ser corroborada quando analisado o perfil das demais indústrias à medida que a análise sem os dados agregados da indústria Sucroenergética apresentou semelhante redução de (-5,25%).

Mesmo a ociosidade diminuindo, percebe-se a dinâmica observada nos últimos meses, em que os dados da variável alternam variações positivas e negativas, sem prevalecer uma tendência de retomada da atividade. O gráfico ao lado permite observar em que nível, setorialmente, quando são levados em conta os números de todos os gêneros locais pesquisados, o maior impacto, na média, é um desdobramento do maior contribuinte: setor sucroenergético e produtos alimentares e bebidas.

Além disso, o recuo do emprego em Alagoas foi um fenômeno com as mesmas proporções em termos setoriais. É importante destacar que o cenário local é semelhante ao nacional, pois este continuou registrando recuo de forma regular em março – o 17º seguido –, também na série dessazonalizada, acumulando uma retração de(-0,2%) nesse período.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2017			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(16,25)	36,38	0,12
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,66	(4,40)	(3,03)
Minerais Não-Metálicos	(1,27)	(3,93)	(0,63)
Vestuário e Calçados	3,95	(1,93)	(4,60)
Material de Transporte	0,66	(9,48)	(8,35)
Editorial e gráfica	(1,73)	(3,99)	(2,79)
Madeira	0,24	4,72	6,02
Papel, Papelão e Celulose	3,65	6,27	4,44
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	8,34	12,07	14,64
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,22)	(2,55)	1,46
Química	3,66	(0,84)	6,27
Indústria Mecânica	3,23	8,22	2,11
Sucroenergético	(5,05)	18,43	3,96
Total Indústria Transformação	(5,28)	16,98	3,23
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(5,75)	14,03	1,71

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

As horas trabalhadas aumentaram pelo segundo mês consecutivo, após forte retração com o início da entressafra do açúcar. Com essa sequência intercalada de altas e quedas, o acumulado de 2017 frente ao acumulado de 2016 apresenta queda de (-6,06%).

As horas trabalhadas na produção da indústria alagoana apresentaram leve expansão de (0,51%) no mês de março, contra fevereiro, influenciadas pelo ritmo menos acentuado do corte da matéria-prima do setor Sucroenergético. Na comparação com o mesmo mês de 2016, a variável aumentou 10,73% e no acumulado, a variável apresentou queda consideravelmente com recuo de (-6,06%) frente ao acumulado de 2016.

Se analisarmos a composição geral da indústria, a alta se justifica, em virtude do maior número de dias no mês, bem como da inexistência de feriados no período. De maneira análoga ao indicador de emprego industrial, o cômputo das horas trabalhadas sem os dados agregados do setor Sucroenergético tem um maior dinamismo (3,52%) reforçando a magnitude que a sazonalidade apresenta na indústria geral. Esse é um aspecto relevante à medida que o aumento de horas possibilita uma continuidade do ritmo de crescimento no médio e longo prazo. Vale registrar que essa vantagem positiva é destaque, principalmente ao comparar com os dados apontados pela CNI, especificamente, porque houve leve redução do número de horas trabalhadas (0,5%), na comparação com o mês anterior (dados dessazonalizados).

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2017			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,88	10,72	20,23
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,66	(3,45)	(2,24)
Minerais Não-Metálicos	(5,68)	(11,30)	0,57
Vestuário e Calçados	9,28	17,86	17,35
Material de Transporte	0,66	23,65	2,43
Editorial e gráfica	0,07	30,47	27,75
Madeira	(2,28)	3,40	5,67
Papel, Papelão e Celulose	10,39	2,90	21,84
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	9,17	26,47	30,51
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,03	4,58	9,15
Química	14,75	2,35	10,04
Indústria Mecânica	10,12	22,22	7,17
Sucroenergético	(1,07)	12,05	(15,16)
Total Indústria Transformação	0,51	10,73	(6,06)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	3,52	8,39	16,85

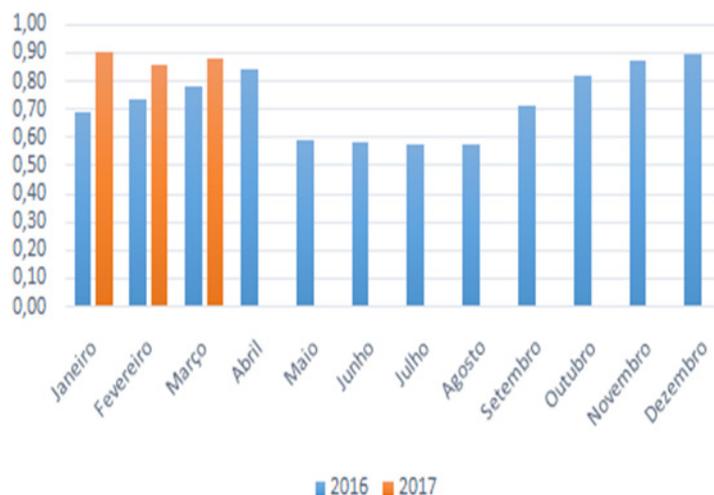
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A variável aumentou 2,69% em março na série, incluído o setor Sucroenergético. A alta acompanha a sequência de cinco meses de expansão, visto que apenas o mês de fevereiro apresentou recuo, período no qual a massa salarial recuou (-4,63%).

A alta da massa salarial no terceiro mês de 2017 frente a fevereiro foi estimada em (2,69%). A alta ocorreu em todas as bases de comparações, sendo mais incidentes nos segmentos Sucoenergético com (2,79%), Produtos Alimentares e Bebidas com (2,75%) e Produtos de Matérias plásticas e Borracha com (24,84%). Neste contexto, o aumento da variável, nesses setores, pode estar relacionado ao pagamento de adicionais, como as novas contratações em decorrência do aumento da produção para Produtos Alimentares e Bebidas e remunerações rescisórias para Sucroenergético, condição anterior percebida na série histórica.

Deve-se acrescentar à análise que a alta na variável, não significa que o emprego começou a se estabilizar à medida que a taxa de desemprego no Brasil atingiu quase 14% no primeiro trimestre de 2017, segundo dados da PNAD. Considerando que houve uma defasagem entre a redução da confiança e a decisão de corte da produção, a queda do emprego em Alagoas, excluindo o setor sucoenergético, começou a se apresentar de forma visível na segunda metade de 2015. Assim, a elevação pontual em determinado mês não significa a tomada de decisão para contratação em decorrência da moderação do ritmo de piora da economia.

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Março de 2017			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,75	21,45	21,85
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,08)	23,94	(17,30)
Minerais Não-Metálicos	(4,32)	(5,50)	(9,05)
Vestuário e Calçados	(1,90)	3,56	4,52
Material de Transporte	(2,72)	5,62	(5,31)
Editorial e gráfica	(1,86)	19,48	21,99
Madeira	(2,15)	1,87	(2,02)
Papel, Papelão e Celulose	(5,24)	1,12	2,20
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	20,77	11,92	10,18
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	24,84	8,08	(7,34)
Química	(0,08)	(2,52)	0,37
Indústria Mecânica	1,48	1,07	34,43
Sucoenergético	2,79	16,18	43,58
Total Indústria Transformação	2,69	13,01	27,98
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	2,54	8,05	8,16

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

O custo de operações industriais cresceu 3,20% em março, na série incluído o setor Sucrenergético. Com esse crescimento, o segundo dos últimos três meses e o segundo superior a 2%, a variável acumula alta de 8,89% no ano de 2017.

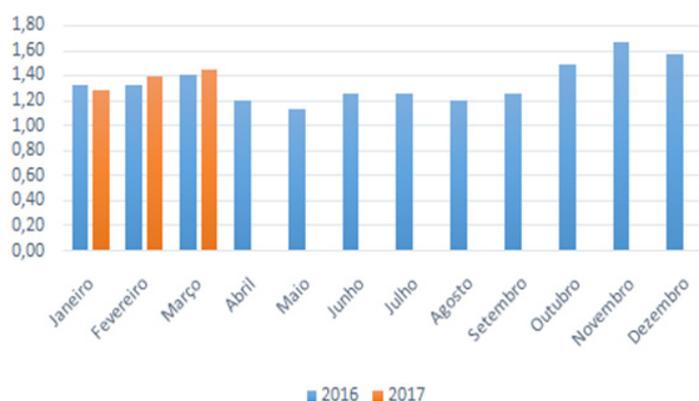
A variável Custos de Operações Industriais avançou 3,20% frente a fevereiro, incluso a sazonalidade. Vale observar que a indústria sem os dados do setor sucrenergético apresentou também uma alta da ordem de (5,97%) frente ao mês de fevereiro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, ocorreu alta de (2,24%).

Não obstante, os dados confirmam, ainda, que oito dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram expansão nos custos. Não se pode deixar de sublinhar que o aumento pode sinalizar uma relação direta com a retomada gradual da atividade e a utilização da capacidade instalada, mas a suavização imposta as condições de crédito, bem como das medidas atreladas a redução do consumo interno e da inflação, que poderão ser propulsores para a expansão.

Neste contexto, os setores de Indústria Mecânica (+28,58%), Indústrias Diversas e Mobiliário (+31,49%) e Vestuários e Calçados (+192,72%) foram os que apresentaram variação positiva mais significantes nesta comparação. Nestes setores, a principal justificativa para os aumentos foi a previsão de maior produção por conta do aumento de pedidos.

Em especial, Produtos Alimentares e Bebidas, além dos pedidos atrelados a uma maior demanda de insumos e formação de estoques, essa alta também pode ser atribuída à fraca base de comparação do ano anterior (nos primeiros meses de 2016, o segmento operou no mais baixo nível desde o início da série acompanhada pelo IEL-AL).

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Março de 2017			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/17 - Fev/17	Mar/17 - Mar/16	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	17,15	26,46	41,50
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,66	1,17	2,43
Minerais Não-Metálicos	(26,43)	74,64	52,03
Vestuário e Calçados	192,72	168,67	34,78
Material de Transporte	(71,67)	(30,36)	8,90
Editorial e gráfica	0,53	6,23	7,57
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(3,05)	2,64	3,92
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	19,73	40,21	33,11
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	31,49	(25,87)	(19,91)
Química	0,01	(15,24)	13,80
Indústria Mecânica	28,58	114,30	(25,12)
Sucrenergético	(11,03)	49,18	(33,66)
Total Indústria Transformação	3,20	2,24	8,89
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	5,97	(2,76)	21,65

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

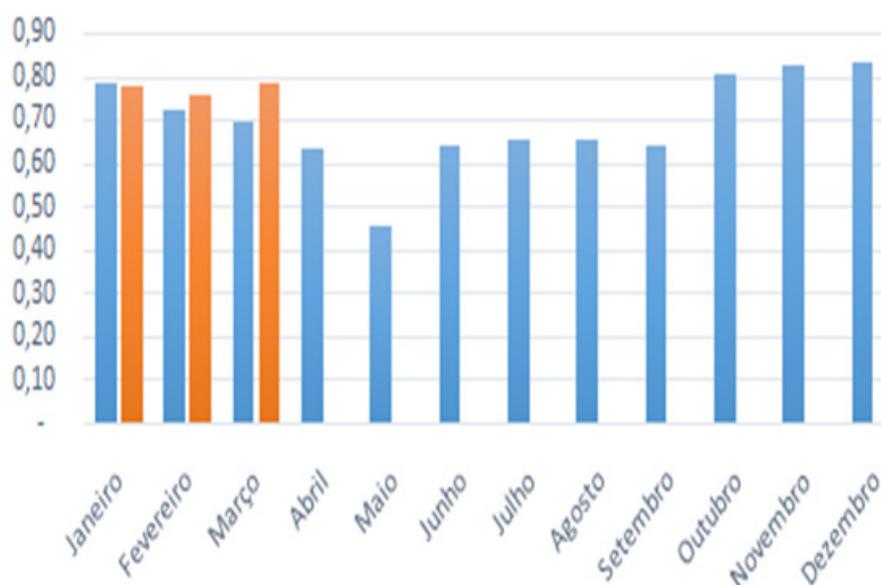
A utilização da capacidade instalada, com a exclusão do setor sucroenergético, ficou em 55% em março. Trata-se do mesmo percentual frente ao indicador de fevereiro.

A utilização média do primeiro trimestre de 2017 é 8 ponto percentual superior à registrada em igual período de 2016. Embora a ociosidade na indústria alagoana ainda se destaque como elevada, frente aos níveis altos da série histórica, não se caracteriza como sinônimo exclusivo de deterioração das condições de confiança e incerteza da retomada do crescimento.

Por outro lado, ao se excluir os dados do setor Sucroenergético, embora tenha ocorrido o aumento do número de horas trabalhadas e a maior atividade industrial, frente a fevereiro, percebe-se um movimento de diminuição da capacidade instalada no mês analisado. De forma geral, a ociosidade que a indústria alagoana vivenciou em 2016 poderá ser útil para permitir o aquecimento da atividade produtiva sem pressões inflacionárias em 2017. Assim, a utilização da capacidade instalada da indústria em março de 2017 (79%) avançou em relação ao mês anterior (76%). Assim, a capacidade instalada da Indústria Alagoana elevou 3 pontos percentuais (p.p.). Apenas quatro segmentos industriais operaram com mais de 70% de sua capacidade de produção em março de 2017: Produtos Alimentares e Bebidas, Construção Civil, Sucroenergético e Química. Quando analisado março de 2017 (79%) perante a março de 2016 (70%), percebe-se uma variação positiva de 9 p.p.

De acordo com os dados da Confederação Nacional da Indústria, indústria operou, em média, com 77,1% da capacidade instalada em março. Trata-se de aumento de 0,4 ponto percentual frente ao indicador de fevereiro.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2014	2015	2016	2017	
	março / 14	março / 15	março / 16	fevereiro / 17	março / 17
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	73%	64%	61%	65%	70%
Construção Civil	79%	76%	78%	90%	90%
Têxtil	79%	3%	9%	14%	14%
Minerais Não-Metálicos	76%	49%	58%	60%	59%
Vestuário e Calçados	26%	24%	43%	24%	23%
Material de Transporte	70%	70%	19%	19%	19%
Editorial e gráfica	66%	46%	57%	51%	53%
Madeira	94%	45%	38%	43%	42%
Papel, Papelão e Celulose	81%	80%	17%	88%	86%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	70%	73%	66%	81%	80%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	62%	57%	56%	59%
Indústrias Diversas e Mobiliário	66%	18%	56%	69%	69%
Química	88%	81%	84%	77%	89%
Indústria Mecânica	53%	73%	35%	64%	41%
Sucroenergético	75%	68%	71%	83%	83%
Total da Indústria	77%	68%	70%	76%	79%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	82,2%	52%	47%	55%	55%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Indicadores de Desempenho
Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Presidente

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Unidade Técnica – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Luciana Santa Rita - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Endereço: Av. Fernandes Lima, 385 - Farol

Ed. Casa da Indústria Napoleão Barbosa

6º andar - CEP: 57.055-902

